



NUPEI

**NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM
INTERCULTURALIDADE**

Petrópolis,

2024

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

2. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

3. OBJETIVOS DO NÚCLEO DE PESQUISA

3.1. Objetivo Geral

3.2. Objetivos Específicos

4. ÁREA DE ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE PESQUISA

5. SUBÁREAS

5.1. Linhas de Estudo e Pesquisa

6. INFRAESTRUTURA

7. EQUIPE DO NÚCLEO DE PESQUISA

7.1. Membros

7.2. Colaboradores (professores, Técnico-administrativos e estudantes)

7.3. Coordenação do Núcleo

8. PLANO DE ATIVIDADES

9. RESULTADOS OBTIDOS 2022/2024

10. RESULTADOS ESPERADOS

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXO – Referência UCP texto INEP 2016

NÚCLEO DE PESQUISA

1. IDENTIFICAÇÃO DO NÚCLEO

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM INTERCULTURALIDADE - NUPEI

Campus/Departamento: Campus BC- Benjamin Constant- Pró-Reitoria Acadêmica

2. INTRODUÇÃO

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Interculturalidade da Universidade Católica de Petrópolis [NUPEI - UCP], é fruto de amplas discussões e posicionamento da Universidade no intuito de se consolidar como referência nesta área, criado formalmente em 2017, representa um espaço de investigação acerca da cultura numa ampla articulação de sua polissemia, com ênfase nos debates sobre a interculturalidade em sua perspectiva crítica, ou seja, a corrente interpretativa que questiona as diferenças e desigualdades entre distintos grupos (étnico-raciais, de gênero, jovens etc.) tendo como lastro as dinâmicas históricas e como horizonte ético-político a democracia enquanto processo, abertura e tensão; uma corrente vinculada sobretudo às demandas dos grupos historicamente marginalizados.

Na contemporaneidade - experiência do tempo -, para além da indagação “O que é o contemporâneo?”, cabe-nos inquirir quais experiências de cultura têm se capilarizado de forma mais sensível no tecido social; quais têm sido refutadas ou ressignificadas nas distintas temporalidades e territorialidades e, principalmente, como têm se dado as inter-relações entre os diversos grupos culturais, no esforço diuturno de sobreviver à cultura, como salientou Walter Benjamin em *Experiência e pobreza*[1].

Se nas tessituras identitárias - complexas, imprevisíveis e plurais - a alteridade representa costura fundamental, é exatamente na reflexão acerca dos vínculos entre cultura, democracia e direitos humanos que o NUPEI se alicerça, num movimento de compreensão do “ainda não” e do “não mais”, tendo como preocupação central o combate

à toda e qualquer forma de preconceito e intolerância, na defesa vigorosa de alteridades capazes de existirem sem a vigilância e o tolhimento.

Nos termos de Rancière[2], entendemos que a democracia nunca repousa sobre uma lógica unívoca e homogênea e que por isso, estarmos atentos às demandas, sentimentos, lutas e sentidos de diferentes grupos representa assumir - como salienta Candau[3] - as diferenças como elementos da democracia, sendo capazes “de construir relações novas, verdadeiramente igualitárias entre os diferentes grupos socioculturais, o que supõe empoderar aqueles que foram historicamente inferiorizados”.

Se a contemporaneidade é uma singular relação com o tempo-do-agora, que ao mesmo tempo que adere a ele dele se distancia [4], é tarefa inadiável de todos os espaços de saber, com destaque para as universidades, tomarem para si os desafios e debates dos tempos hodiernos, reafirmando-se como lugares forjadores de sentidos sobre o mundo, um mundo que a despeito dos axiomas pós-modernos permanece inacabado e desigual, mas ainda e sempre como campo aberto e como construto ontológico.

[1] Benjamin, Walter. “Experiência e pobreza”. In: Benjamin, Walter. O anjo da história. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. p. 83-90

[2] Rancière, Jacques. O ódio à democracia. São Paulo: Boitempo, 2014. p. 71.

[3] Candau, Vera Maria F. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan.-mar. 2012. p. 244.

[4] Agamben, Giorgio. O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Chapecó, SC: Argos, 2009.

3. JUSTIFICATIVA

O NUPEI coloca-se como espaço de debates, produção acadêmica e de diálogo com a comunidade - da UCP e de Petrópolis – no que tange às reflexões acerca da interculturalidade, com ênfase nas relações étnico-raciais, de gênero, socioculturais, dentre outras. Tendo como referência as diretrizes do INEP [Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira] que versam sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais, buscar-se-á instrumentalizar nossa universidade para as demandas e exigências legais e também político-socioculturais.

Objetivando ser referência em aspectos interculturais na região serrana e também no conjunto do Estado do Rio de Janeiro, a UCP erige o presente núcleo, compreendendo docentes e alunos de distintas áreas do conhecimento, no entendimento de que as atuais dinâmicas educacionais e logo, políticas e culturais, passam obrigatoriamente pela abertura às discussões candentes do tecido social brasileiro, notadamente aquelas vinculadas ao cotidiano dos setores mais marginalizados e subalternizados. Assim, o NUPEI corrobora o movimento de elaboração coletiva de um diálogo entre direitos humanos, democracia, educação e cultura, empreendido por nossa universidade, como destacada instituição de ensino superior.

4. OBJETIVOS DO NÚCLEO DE PESQUISA

4.1. Objetivo Geral

Como nota Todorov (1996:33), “A necessidade de reconhecimento é o fato humano constitutivo. É nesse sentido que o homem não existe antes da sociedade e o humano é baseado no inter-humano”. Em outras palavras, a relação precede o indivíduo: este só pode ser confirmado em sua subjetividade mediante a imprescindível relação com *outrem* – e somente mediante esta relação.

Partindo, pois, do princípio de que toda identidade – individual ou coletiva – só pode ser constituída em função de uma *alteridade*, ou seja, de uma relação com *outrem*, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Interculturalidade tem como objetivo geral:

- Promover um debate, de ordem ético e epistemológico, sobre a construção simbólica das diferenças étnico/raciais, de gênero e outros marcadores sociais, visando a promoção de relações mais igualitárias entre grupos socioculturais distintos. Trata-se de pensar a relação – em sua dimensão lógica, simbólica, social – na contemporaneidade, articulando essa reflexão às novas demandas sociais em termos de direitos humanos e democracia.

4.2. Objetivos Específicos

- Aumentar a consciência e a sensibilidade às semelhanças e diferenças nos diversos grupos e no comportamento humano;
- Atenuar o pensamento e comportamento que fomentem práticas e atitudes discriminatórias, preconceituosas e excludentes dos diferentes grupos no ambiente acadêmico e fora deste por meio do conhecimento.
- Pesquisar sobre conceitos e teorias fundamentais no domínio da interculturalidade.
- Traçar estratégias de intervenções para a promoção de relações mais igualitárias entre grupos socialmente distintos.

5 - ÁREA DE ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE PESQUISA

Ciências Humanas

5.1. LINHAS DE PESQUISA

- Educação, Relações de Gênero e Étnico-Raciais
- Identidade, Subjetividade e Memória
- Crenças, Estereótipos e Preconceito étnico-raciais
- Diversidade Cultural, Educação e Democracia

6 - INFRAESTRUTURA

- Espaço físico
- Computador,
- Notebook,
- Uma mesa para reunião
- Cadeiras,
- Armário-estante
- Mural
- Bibliografia
- Ramal telefônico

7 - EQUIPE DO NÚCLEO DE PESQUISA

Membros (por ordem alfabética)

Profª Drª Débora Breder

Possui graduação em Comunicação Social, habilitação Cinema, pela Universidade Federal Fluminense (2000); mestrado e doutorado em Antropologia pela Universidade Federal Fluminense (2003/2008), com estágio doutoral na École des Hautes Études en Sciences Sociales (2006). Formada em Cinema pela Escuela Internacional de Cine, Televisión y Video de San Antonio de Los Baños, Cuba (1992). Trabalhou em curtas e médias-metragens, exercendo diversas funções. Foi Professora Visitante junto ao Departamento de Sociologia e Antropologia da Universidade Federal de Minas Gerais e atualmente é Professora Adjunta da Universidade Católica de Petrópolis, integrando o Programa de Pós-Graduação em Educação. É membro do Grupo de Análises de Políticas e Poéticas Audiovisuais (GRAPPA/UFRRJ) e do Grupo de Estudos em Cultura, Contemporaneidade e Audiovisual (GRECCA/UCP). Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Antropologia do Cinema, Relações de Gênero, Educação e Comunicação.

Prof. Dr. Luís Antônio Monteiro Campos

Possui graduação em Engenharia Agrônômica pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (1986), graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1992), mestrado em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1996) e doutorado em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2001). Especialista em Logoterapia pela Sociedade Brasileira de Logoterapia, especialista em Psicologia Jurídica e Clínica pelo CFP. Foi Diretor de Unidade de Saúde por 8 anos. Foi Coordenador de Saúde Mental do Município de Duque de Caxias. Foi Presidente do Conselho Municipal Antidrogas do município de Duque de Caxias por dois mandatos consecutivos. Foi Membro do Conselho Municipal de Assistência Social do Município de Duque de Caxias. Membro do Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes. Coordenador do Projeto Adolescer junto a FIA durante oito anos. Foi Coordenador de projetos do UNDCP/ONU. Foi Conselheiro do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro. Gestor do processo de seleção dos voluntários para o PAN de 2007. Co-gestor do processo de seleção dos voluntários do Rock in Rio 2011. Idealizador e um dos elaboradores do Click-profissão. Foi Coordenador de Curso de Psicologia, Coordenador de pesquisa, Diretor do curso de Psicologia, Coordenador Pedagógico Nacional dos Cursos de Psicologia e Gestão Hospitalar da Estácio. Atuou no do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estácio de Sá, Membro da Sociedade Brasileira de Psicologia, Membro da Sociedade Americana de Psicologia. Atualmente é psicólogo licenciado da Prefeitura Municipal de Duque de Caxias e professor Universitário e Coordenador do Mestrado em Psicologia da UCP e professor da PUC-RIO. Participante do International Child Mental Health - Study Group (ICMH-SG). Membro fundador do Laboratório Virtual de Neuropsicometria Cognitiva, Afetiva e Comportamental LAVINAC. Parecerista da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. Parecerista ad hoc da Sociedade Brasileira de Psicologia Social, Consultor ad-hoc - Universidade Federal do Paraná, Foi Parecerista do Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Responsável pelo PPC dos Cursos de Gestão Hospitalar e Psicologia nas modalidades presencial e a distância. Professor e conteudista da modalidade a distância desde 2006. Tem experiência na área de Psicologia e Gestão, com ênfase em Gestão Educacional, Psicologia do Desenvolvimento Humano, atuando principalmente nos seguintes temas: crenças, estereótipos, preconceito, adolescência, atitudes e Gestão de IES.

7.1. Coordenador do Núcleo

LUÍS ANTÔNIO MONTEIRO CAMPOS

Possui graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (1986), graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1992), mestrado em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1996) e doutorado em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2001), estágio pós-doutoral com o professor Helmuth Krüger (2018). Especialista em Logoterapia pela Sociedade Brasileira de Logoterapia, especialista em Psicologia Jurídica e Clínica pelo CFP. Foi Diretor de Unidade de Saúde por 8 anos. Foi Coordenador de Saúde Mental do Município de Duque de Caxias. Foi Presidente do Conselho Municipal Antidrogas do município de Duque de Caxias por dois mandatos consecutivos. Foi Membro do Conselho Municipal de Assistência Social do Município de Duque de Caxias. Membro do Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes. Coordenador do Projeto Adolescer junto a FIA durante oito anos. Foi Coordenador de projetos do UNDCP/ONU. Foi Conselheiro do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro. Gestor do processo de seleção dos voluntários para o PAN de 2007. Co-gestor do processo de seleção dos voluntários do Rock in Rio 2011. Idealizador e um dos elaboradores do Click-profissão. Foi Coordenador de Curso de Psicologia, Coordenador de pesquisa. Diretor do curso de Psicologia, Coordenador Pedagógico Nacional dos Cursos de Psicologia e Gestão Hospitalar da Estácio. Atuou no do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estácio de Sá, Membro da Sociedade Brasileira de Psicologia, Membro da Sociedade Americana de Psicologia. Atualmente é psicólogo licenciado da Prefeitura Municipal de Duque de Caxias e professor Universitário e Coordenador do Mestrado em Psicologia da UCP e professor da PUC-RIO. Participante do International Child Mental Health - Study Group (ICMH-SG). Membro fundador do Laboratório Virtual de Neuropsicometria Cognitiva, Afetiva e Comportamental LAVINAC. Parecerista da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. Parecerista ad hoc da Sociedade Brasileira de Psicologia Social, Consultor ad-hoc - Universidade Federal do Paraná, Foi Parecerista do Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Responsável pelo PPC dos Cursos de Gestão Hospitalar e Psicologia nas modalidades presencial e a distância. Professor e conteudista da modalidade a distância desde 2006. Tem experiência na área de Psicologia e Gestão, com ênfase em Gestão Educacional, Psicologia do Desenvolvimento Humano, atuando principalmente nos seguintes temas: crenças, estereótipos, adolescência, atitudes e Gestão de IES. Representante Regional da Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP) do Estado do Rio de Janeiro - Gestão 2022-2023. Com artigos e capítulos de livros publicados nas áreas de interesses. **Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2**

8 - RESULTADOS OBTIDOS 2022 a 2024

8.1 – Artigo publicado

8.1.1. SCHARBERT, JULIAN et al. Psychological well-being in Europe after the outbreak of war in Ukraine. *Nature Communications*, v. 15, p. 1-12, **2024**. (fonte: Qualis A1/CAPES)

SCHARBERT, JULIAN ; HUMBERG, SARAH ; KROENCKE, LARA ; REITER, THOMAS ; SAKEL, SOPHIA ; TER HORST, JULIAN ; UTESCH, KATHARINA ; GOSLING, SAMUEL D. ; HARARI, GABRIELLA ; MATZ, SANDRA C. ; SCHOEDEL, RAMONA ; STACHL, CLEMENS ; AGUILAR, NATALIA M. A. ; AMANTE, DAYANA ; AQUINO, SIBELE D. ; BASTIAS, FRANCO ; BORNAMANESH, ALIREZA ; BRACEGIRDLE, CHLOE ; CAMPOS, LUÍS A. M. ; CHAUVIN, BRUNO . Psychological well-being in Europe after the outbreak of war in Ukraine. *Nature Communications* , v. 15, p. 1-12, 2024.

A1, ISSN 2041-1723, fonte Qualis/CAPES (2017-2020)

8.1.2. SCHARBERT, JULIAN et al. A global experience-sampling method study of well-being during times of crisis: The CoCo project. *SOCIAL AND PERSONALITY PSYCHOLOGY COMPASS*, v. 1, p. 1-18, **2023**. Citações: 1 (fonte: Scopus) A2

8.1.3. ECHTERNACHT, A. et al. The Sociopsychological Difficulties Faced By Women In The Brazilian Organizational Context. *Journal of Business and Management*, v. 25, p. 29-38, **2023**. (fonte: Qualis A2/CAPES)

8.1.4. BURKAUSKAS, JULIUS et al. Association of Internet gaming disorder symptoms with anxiety and depressive symptoms and substance use: an international cross-sectional study. *Middle East Current Psychiatry*, v. 29, p. 14, **2022**. Citações: 3 (fonte: Scopus) B4

8.1.5. BAGHERI, ZAHRA et al. Cross-cultural measurement invariance of the Quality of Life Enjoyment and Satisfaction Questionnaire-Short form across ten countries: the application of Bayesian approximate measurement invariance. *BMC PSYCHOLOGY*, v. 10, p. 160, **2022**. Citações: 1 (fonte: Qualis A3/CAPES)

8.2 – Capítulo Livros

8.2.1 - Interculturalidade: uma visão geral – 2023

8.2.2 - Interculturalidade: uma visão geral Capítulo II – 2024

8.2.3 - Interculturalidade: uma visão geral Capítulo III – 2024

8.3 - Projetos Internacionais

8.3.1 - O ICMH-SG começou em 2011 como uma pequena rede de investigadores de regiões subdesenvolvidas e em desenvolvimento do mundo. Desde então, o ICMH-SG fez contribuições significativas para a pesquisa transcultural em saúde mental de crianças e adolescentes (CAMH). Aspira a melhorias futuras na prática do CAMH e a uma excelente investigação intercultural do CAMH baseada em projectos multisite que incluem diferentes regiões do mundo e conhecimentos funcionais adquiridos para além dos sistemas educativos tradicionais, com colaborações melhoradas e alargadas entre disciplinas profissionais. O ICMH-SG planeia três vias estratégicas para as suas atividades ao longo dos próximos anos: fornecer investigação diretamente impactante, facilitar a troca de conhecimentos e alargar as colaborações. Leia mais nesta visão geral das atividades do ICMH-SG (<https://www.icmhsg.org/>) realizadas ao longo dos 10 primeiros anos.

8.3.2 - O projeto CoCo inicialmente teve como objetivo principal obter insights importantes sobre a relação das mudanças, restrições e relaxamentos da pandemia de Covid-19 com vários aspectos do bem-estar (por exemplo, satisfação com a vida, felicidade, solidão). No entanto, agora a guerra na Ucrânia desencadeia uma crise devastadora e preocupa muitas pessoas. Para resolver esta situação, estamos agora a alargar o objetivo do projeto para incluir a guerra na Ucrânia. Aqui, estamos particularmente interessados nas diferenças entre as pessoas e no papel desempenhado pelas experiências sociais individuais e pelas formas individuais de lidar com situações de crise “Como é que diferentes pessoas lidam com as mudanças e restrições devido à pandemia da COVID-19?” “Porque é que as pessoas diferem no seu bem-estar durante a pandemia e o subsequente regresso à normalidade?”

Estamos a abordar estas questões no nosso projeto de investigação conjunto “Coping with Corona” (CoCo), que é financiado pela Fundação Alemã de Investigação (Deutsche Forschungsgemeinschaft, DFG). Somos uma equipe de pesquisa conjunta da Universidade de Muenster, da Universidade de Osnabrueck, da LMU Munique e de vários parceiros de projetos internacionais.

[.https://coco-study.org/en/collab-faq](https://coco-study.org/en/collab-faq)

9 – CONTATOS REALIZADOS

Laboratório de Psicologia e Informações Afro-Descendentes (LAPSIAFRO) da UFRRJ.

Laboratório de Cognição Social da UFRJ

Laboratório de Psicologia Social da PUC-Rio

International Child Mental Health - Study Group (ICMH-SG)

10. RESULTADOS ESPERADOS EM MÉDIO PRAZO

- Ampliar o conhecimento no que diz respeito às questões relacionadas a interculturalidade na contemporaneidade;
- Construir disciplinas que venham a oportunizar o conhecimento e a reflexão sobre as relações étnico raciais e outros marcadores sociais da diferença;
- Adesão da comunidade acadêmica no que diz respeito às questões étnico-raciais.
- Ampliar a Internacionalização o NUPEI

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo? e outros ensaios*. Chapecó, SC: Argos, 2009.
- AUGÉ, Marc. *O sentido dos outros*. Petrópolis, Vozes, 1999.
- BENJAMIN, Walter. “Experiência e pobreza”. In: Benjamin, Walter. *O anjo da história*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
- CANDAU, Vera Maria F. “Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos”. In: *Educ. Soc.*, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan.-mar. 2012.
- FANON, Frantz. *Pele Negra, Máscaras Brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008 [1952].
- FIGUEIREDO, Ângela & GROSGOUEL, Ramón. “Racismo à brasileira ou racismo sem racistas: colonialidade do poder e a negação do racismo no espaço universitário”. In: *Soc. e Cult.*, Goiânia, v. 12, n. 2, p. 223-234, julho./dezembro, 2009.
- GOMES, Nilma Lino. “Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas”. In: *RBPAAE – v.27, n.1*, p. 109-121, janeiro/abril, 2011.
- GONÇALVES, Luiz Alberto & SILVA, Petronilha Beatriz. “Movimento negro e educação”. In: *Revista Brasileira de Educação*, Nº 15, pp. 134-158, setembro/dezembro, 2000.
- GUIMARÃES, Antônio Sérgio. “Como trabalhar com raça em sociologia”. In: *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.29, n.1, pp. 93-107, janeiro/junho 2003.
- _____. “Racismo e anti-racismo no Brasil”. In: *Novos Estudos*, n.º 43, pp. 26-44, novembro, 1995.
- HAUFBAUER, Andreas. “Ideologia do branqueamento: racismo à brasileira”. In: *Atas do VI Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais*. Porto. 2000.
- KRÜGER, H. Cognição, estereótipos e preconceitos sociais. In: Marcos Emanuel Pereira; Marcus Eugênio Oliveira Lima. (Org.). *Estereótipos, preconceitos e discriminação: perspectivas teóricas e metodológicas*. 1ed. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2004, v. , p. 23-40
- MUNANGA, Kabengele. “Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia”. Palestra proferida no 3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação-PENESB-RJ, 05/11/03

_____. “Algumas considerações sobre “raça”, ação afirmativa e identidade negra no Brasil: fundamentos antropológicos”. In: Revista USP, São Paulo, n.68, pp. 46-57, dezembro/fevereiro 2005-2006.

RANCIÈRE, Jacques. *O ódio à democracia*. São Paulo: Boitempo, 2014.

SCHWARCZ, Lilia. “Questão racial e etnicidade”. In: MICELI, Sergio (Org.) *O que ler na ciência social brasileira (1970-1995)*, São Paulo: Editora Sumaré: ANPOCS; Brasília: CAPES. pp.267-322. (Antropologia, v.1).

_____. “Do preto, do branco e do amarelo: sobre o mito nacional de um Brasil (bem) mestiçado”. In: *Cienc. Cult*, vol.64, n.1, pp. 48-55, 2012.

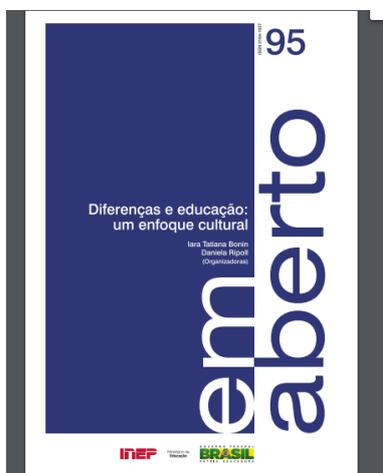
SILVA, Petronilha Beatriz. “Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil”. In: *Educação*, Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), pp. 489-506, setembro/dezembro, 2007.

SPIVAK, Gayatri. *Pode o Subalterno falar?* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

TODOROV, T. *A vida em comum – ensaios de antropologia geral*. Campinas, Papyrus, 1996

ANEXOS

Interessante a UCP citada publicação INEP nesta area através de uma entrevista da professora Ana Ivenicki



Diálogo sobre multiculturalismo e educação Ana Ivenicki entrevistada por Marcelo Andrade

...”Em linhas gerais, no Brasil, tenho trabalhado em parceria com Vera Maria Candau, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), e **Antônio Flávio Barbosa Moreira**, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e **Universidade Católica de Petrópolis (UCP)**, no campo do multiculturalismo, e também com autores brasileiros que trabalham a questão indígena...”